

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Isabele Ferreira de Moraes¹ Larissa Gomes de Moraes Santos² Josefa Gardeñas Borrell³

1. Estudante de Graduação em Enfermagem: isabelemoraes994@gmail.com
2. Estudante de Graduação em Enfermagem: Larissa.neri@live.com
3. Professora Orientadora: josefaqardenas@yahoo.com.br

Área de Conhecimento: Enfermagem

Palavras-chave: pré-natal, gestante, adolescente.

INTRODUÇÃO

Segundo a literatura a adolescência é um período marcado por muitas transformações, descobertas e anseios trazendo conflitos naturais, como a puberdade, a busca de uma identidade definida, as mudanças fisiológicas e psicológicas que acontecem no corpo, e presença de uma gravidez pode se tornar um fator agravante. (SEPKA, et al 2007). Nessa perspectiva, a adolescente gestante pode enfrentar diversos problemas como a falta de informação, apoio da família, dificuldade por não ser independente, também pode ser uma gravidez inesperada e até mesmo indesejada. (SILVA, 2009). Segundo Menezes (2014) um dos fatores que influenciam as gestantes adolescentes a não procurar uma unidade de saúde para fazer o pré-natal é o acolhimento de forma inadequada e desorganizada, pois na maioria das vezes durante o atendimento pode se observar um certo desrespeito, de alguns profissionais da saúde, para com esta adolescente fragilizada, fazendo com que se sinta desvalorizada e desprotegida quanto ao acolhimento e busca de apoio.

OBJETIVO

Analisar a produção científica nacional em relação aos principais problemas que dificultam a procura do pré-natal por gestantes adolescentes e a importância da assistência humanizada nesse período gravídico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Foram levantadas 945 publicações da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 344 publicações da base de dados da Scientific electronic library on line (SCIELO). Dos 1.289 estudos, 9 foram selecionados, sendo 4 da base de dados da Scientific electronic library on line (SCIELO), e 5 da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Excluíram-se 236 publicações em idiomas estrangeiros, 475 artigos que não contemplaram os critérios de inclusão, devido apresentarem informações de pré-natal de mães adultas e 569 artigos com o período maior que 10 anos de publicação. Para obtenção dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chave: pré-natal, gestante, adolescente, validados pelos Descritores de Saúde (DECs). O critério de inclusão foi buscar pesquisas de autores que abordassem a referida temática, enfatizando as evidências sobre os principais problemas relatados por gestantes adolescentes que dificultam a procura do pré-natal, bem como a importância desse atendimento a essas jovens mães. A revisão foi realizada entre o mês de agosto de 2019 até março de 2020, utilizando se a base de dados da Scientific Eletronic Library on Line (SCIELO), e da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) ambas por apresentarem grande acervo de literatura em Enfermagem, cruzando-se o descritor

principal adolescente com os demais. Os artigos selecionados foram analisados e categorizados, pela análise de conteúdo (BARDIN, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados abordando as dificuldades da mãe adolescente e a importância do pré-natal com assistência humanizada estão apresentados no QUADRO 1: “Estudos sobre as principais dificuldades maternas e a importância do atendimento no pré-natal em gestantes adolescentes”, e QUADRO 2: “Estudos sobre a assistência de enfermagem humanizada às gestantes adolescentes durante o pré-natal”, Em relação ao Quadro 1 “Estudos sobre as principais dificuldades maternas e a importância do atendimento no pré-natal em gestantes adolescentes”, Luz et al (2015) analisaram relatos maternos de gestantes adolescentes a qual em sua grande maioria alegaram satisfação relacionado às instruções recebidas. Porém, algumas das entrevistadas mencionaram situações de violência obstétrica durante o parto, sendo vulneráveis a uma atenção desumanizada e humilhante com jargões sobre a precocidade das adolescentes. As transformações da gestação trazem mudanças físicas, psicológicas, emocionais e sociais, e no caso das gestantes adolescentes essas mudanças trazem maior impacto, principalmente devido ao não planejamento e às relações familiares, existindo uma suscetibilidade maior em comparação as mulheres adultas. Segundo os autores, as adolescentes tiveram mais desvantagens quanto ao acesso ao pré-natal, eram de classes sociais mais precárias, e apresentavam atraso escolar ou evasão escolar. No que diz respeito às dificuldades encontradas pelas jovens, Correia et al (2011), investigaram a relação do nível de estresse das gestantes adolescentes em decorrência das complicações e o agravamento de sinais e sintomas. Foram encontrados resultados que apontam a presença de alto nível de estresse, e também colocado a necessidade de atenção especial à saúde mental dessas gestantes no pré-natal. Além das dificuldades já citadas, na situação da ocorrência de uma gravidez precoce pode ser exigido competências as quais as adolescentes possuem difícil enfrentamento. Ausência de apoio familiar, níveis elevados de estresse, baixa expectativa em relação ao futuro, presença de sintomas depressivos; causam sofrimento psíquico e resultam em menor procura do pré-natal. Portanto, alerta-se a necessidade de desenvolver intervenções voltadas não somente às condições orgânicas da gestante adolescente, mas especialmente a sua saúde mental que por vezes é negligenciada. PARENTI et al (2012) fizeram um estudo sobre as especificações do Enfermeiro na atuação do pré natal, destacando: capacitação técnica continuada as equipes, resolução dos problemas mais prevalentes, comprometimento com as populações mais vulneráveis, identificação de necessidades, detecção dos principais problemas, acolhimento, comunicação e adequação da linguagem utilizada e também a inserção da família no cuidado. Este é o momento que o Enfermeiro pode conversar com os familiares não somente sobre os cuidados, mas trabalhar a questão do abandono das consultas, projetos de vida e do próprio relacionamento com a gestante adolescente. Além das competências citadas é necessário que se desenvolva a empatia e ações educativas voltadas para a adolescente e até mesmo as atividades feitas em grupo. Para que não haja abandono nas consultas, Vilarinho et al (2012) consideram a importância de captar precocemente as gestantes e sensibilizarem elas quanto a relevância do retorno ao serviço para revisão puerperal. A equipe multidisciplinar fará o acompanhamento das jovens desde o pré-natal até o puerpério, estabelecendo um esforço integrado de todos os níveis da assistência com informação, aconselhamento, competência profissional e relacionamento pessoal. Todas essas variáveis tornarão o pré-natal humanizado pautado no respeito à dignidade.

CONCLUSÕES

As políticas públicas, e em particular a educacional devem manter programas de orientações e a educação sexual nas escolas, estimulando a permanência das adolescentes na escola e planejamento do futuro pessoal e profissional. O enfermeiro e equipe, inseridos

no contexto interdisciplinar, devem manter capacitação técnica continuada às equipes, para uma melhor resolução dos problemas mais prevalentes nessas jovens, com atenção especial às populações mais vulneráveis, identificando necessidades, acolhimento, bem como provendo a comunicação e adequação da linguagem utilizada incentivando a inserção da família nos cuidados, favorecendo o vínculo afetivo, segurança e maior procura das jovens mães ao serviço de pré-natal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

SEPKA GC et al. Promoção do aleitamento materno com mães adolescentes: Acompanhando e avaliando essa prática. **Cotigare Enfermagem**, Curitiba, v.12, n.3. p. 313-22, 2007.

SILVA LA et al. Significados atribuídos por puérperas adolescentes à maternidade: Autocuidado e cuidado com o bebê. **Texto contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.18, n.1, p.48-56, 2009.

MENEZES, GMD. **Cuidados clínicos à gestante adolescente: o grupo como espaço de vínculos e aprendizados sobre a saúde materna e o bebê** 122f/ Giselle Maria Duarte Menezes. – 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados |Clínicos em Enfermagem e Saúde, Fortaleza, 2014. Disponível em: <<https://www.uece.br/cmaccclis/dmdocuments/ivana.pdf>> Acesso em (25 mar 2019)

LUZ, NF et al. Puérperas adolescentes: percepções relacionadas ao pré-natal e ao parto. **Revista Arquivo Brasileiro de Ciência da Saúde**, v.40, n.2, p.80-84. 2015. Disponível em: <<http://bases.bireme.br>> Acesso em: (20 nov de 2019)

CORREIA, DS et al. Adolescentes grávidas: sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.32, n.1, p.40-47. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: (20 de nov 2019)

PARENTI, PW et al. Cuidado pré-natal às adolescentes: competências das enfermeiras. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 26, n.2, p.498-509. 2012. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6534>> Acesso em: (20 de nov de 2019)

VILARINHO, LM et al. Avaliação da qualidade da atenção à saúde de adolescentes no pré-natal e puerpério. **Escola Anna Nery**, v.16, n.2, p.312-219. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>> Acesso em: (20 de nov de 2019).